



CTT – Correios de Portugal, S.A.
Sociedade Aberta
Avenida D. João II, n.º 13
1999-001 LISBOA
Capital social EUR 75.000.000,00
NIPC 500 077 568 CRCLisboa

Comunicado - Lisboa, 29 de julho de 2014

Informação Privilegiada

Os CTT – Correios de Portugal, S.A. informam sobre os Resultados Consolidados do 1º semestre de 2014.

CTT – CORREIOS DE PORTUGAL, S.A. SOCIEDADE ABERTA

RESULTADOS CONSOLIDADOS DO 1º SEMESTRE DE 2014

- Forte crescimento do EBITDA¹ (10,1%) e dos resultados operacionais recorrentes (21,3%). Resultado líquido de 36,1 M€ (+14% comparado com 31,6 M€ no 1º semestre de 2013).
- Rendimentos operacionais totais crescem² 1,4% no semestre:
 - Rendimentos de Correio caem somente 1,2%², resultante da desaceleração na queda no tráfego de correio endereçado para -7,0% e do aumento do preço médio do Serviço Postal Universal de 4,4%;
 - Serviços Financeiros consolidam a oferta e posição de mercado com um forte crescimento de rendimentos recorrentes de 20,8% e reforçam-se como alavanca do crescimento global dos CTT.
 - Expresso e Encomendas apresentam um decréscimo de rendimentos de -1,0%, apesar de tráfego crescer 11,6%, em resultado do efeito de *mix* de produtos já que o crescimento está a ocorrer principalmente no segmento B2C.
- Gastos Operacionais³ decrescem 1,1% apesar do crescimento dos rendimentos, com o aproveitamento das economias de escala e da capacidade instalada.
- Iniciativas do Programa de Transformação em execução de acordo com o planeado, com resultados visíveis:
 - na recente parceria com o *BNP Paribas Personal Finance*, para a concessão de crédito, gerando um *upfront fee* de 3 M€;
 - no Expresso e Encomendas, apesar dos resultados abaixo de 2013 na sequência da reestruturação em curso na operação ibérica e;
 - na redução anual estimada de 14 M€ nos gastos de TI e comunicações a partir de 2015.

- ✓ EBITDA recorrente¹ cresce 10,1% para 66,3 M€, contribuindo o Correio com 67%, os Serviços Financeiros com 29% e o Expresso e Encomendas com 4%.
- ✓ Rendimentos operacionais² de 353,5 M€, invertendo a queda que se verificava há 5 anos, crescendo 1,4% sobre o 1º semestre de 2013 (retirando a EAD de 2013 para efeitos comparativos) suportado pelo crescimento das receitas dos Serviços Financeiros de 20,8%.
- ✓ Gastos Operacionais³ reduzem-se em 1,1% para 287,2 M€, mantendo a tendência de redução apesar do crescimento dos volumes de Expresso e Encomendas e dos Serviços Financeiros.
- ✓ Iniciativas de reestruturação no Expresso e Encomendas e de otimização do balanço da empresa em curso, continuando no segundo semestre de 2014 onde se esperam resultados positivos.

¹ Antes de rendimentos e gastos não recorrentes.

² Variação dos rendimentos recorrentes relativamente ao 1º semestre 2013 pró-forma em que se excluiu a EAD dos valores consolidados.

³ Excluindo imparidades, provisões e depreciações e gastos não recorrentes.



CTT – Correios de Portugal, S.A.

Sociedade Aberta

Avenida D. João II, n.º 13

1999-001 LISBOA

Capital social EUR 75.000.000,00

NIPC 500 077 568 CRCLisboa

- ✓ Redução homóloga de 3,3% no total de trabalhadores (para 12 722), por reformas sem substituição e não renovação de contratos a termo certo, possíveis como resultado do Programa de Transformação implementado em 2013.
- ✓ Situação financeira mantém elevada solidez e crescente nível de liquidez em balanço como resultado da otimização do fundo de maneio em curso e do aumento do negócio de Serviços Financeiros.
- ✓ Qualidade e satisfação de clientes mantêm-se a níveis elevados.

1. ATIVIDADE OPERACIONAL

EVOLUÇÃO DO NEGÓCIO

Correio

A redução do tráfego de correio endereçado no 2º trimestre de 2014 relativamente a igual período do ano anterior (-3,9%) foi significativamente menos acentuada do que a ocorrida no 1º trimestre do ano (-9,7%), permitindo alcançar uma variação de apenas -7,0% no total do 1º semestre. O semestre, por ser um período mais longo (que o trimestre), está menos afetado por efeitos atípicos de comparabilidade, e a redução verificada está bastante em linha com a expectativa existente.

Tráfego de Correio

	1º T			2º T			1º S		
	2014	2013	Δ %	2014	2013	Δ %	2014	2013	Δ %
Correio transacional	191,0	211,7	-9,8	178,2	179,9	-0,9	369,2	391,6	-5,7
Correio editorial	11,9	11,6	3,0	11,8	13,0	-9,3	23,7	24,5	-3,5
Correio publicitário	21,4	25,2	-14,9	16,8	22,3	-24,7	38,3	47,5	-19,5
Total correio endereçado	224,3	248,5	-9,7	206,8	215,2	-3,9	431,2	463,6	-7,0
Correio não endereçado	112,6	116,5	-3,4	138,5	124,6	11,2	251,1	241,1	4,1

A variação do tráfego de correio transacional passou de -9,8% no final do 1º trimestre para apenas -0,9% no 2º trimestre e terminou o semestre em -5,7%, confirmando assim o impacto da recuperação económica do país neste negócio. Para este conjunto, no semestre, contribuíram as variações de volume do correio normal (-5,5% no semestre; -0,9% no 2º trimestre), correio prioritário (-9,5%; +15,8%), correio registado (-7,0%; -5,7%), correio internacional (-3,2%; -4,4%) devido ao correio de saída (-8,7%; -10,1%) e correio verde (-10,4%; +18,0%). O correio internacional de chegada registou um crescimento de 2,7% no semestre (+2,2% no 2º trimestre).

No correio editorial (-3,5%; -9,3%) e em particular no correio publicitário endereçado (-19,5%; -24,7%) ainda não se verificou no 2º trimestre a recuperação acima referida para o correio transacional. Em contrapartida, o tráfego de publicidade não endereçada cresceu 4,1% (11,2% no 2º trimestre). A evolução do mercado publicitário revela já sinais de recuperação mas ainda sem impactos ao nível da publicidade por meios físicos (imprensa e correio).



CTT – Correios de Portugal, S.A.

Sociedade Aberta

Avenida D. João II, n.º 13

1999-001 LISBOA

Capital social EUR 75.000.000,00

NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

Rendimentos, Gastos e EBITDA da Área de Negócio Correio

Milhões €

	Reportado			Recorrente		
	1º S 2014	1º S 2013	Δ%	1º S 2014	1º S 2013	Δ%
Rendimentos operacionais	268,1	273,3	-1,9	268,1	273,3	-1,9
Vendas e prest. de serviços	251,5	256,0	- 1,8	251,5	256,0	- 1,8
Outros rendim. e ganhos	8,0	8,4	- 4,6	8,0	8,4	- 4,6
Rendimentos internos	8,6	8,9	- 3,5	8,6	8,9	- 3,5
Gastos operacionais (*)	224,0	224,4	-0,2	223,6	230,7	-3,1
Fom e serv externos	50,5	53,7	- 6,0	50,5	53,7	- 6,0
Gastos com pessoal	120,8	122,4	- 1,3	120,5	122,0	- 1,2
Outros gastos	8,6	10,2	- 15,7	8,6	10,2	- 15,7
Gastos Internos	44,0	38,0	15,9	43,9	44,8	- 1,8
EBITDA	44,1	48,9	-9,8	44,5	42,6	4,6
MARGEM EBITDA	16,5%	17,9%	-1,4 p.p.	16,6%	15,6%	1,0 p.p.

(*) Excluindo amortizações /depreciações, imparidades e provisões.

A política de preços e descontos prosseguida ao longo do 1º semestre permitiu compensar parcialmente o efeito do decréscimo do tráfego (-7,0%) nos Rendimentos Operacionais da área de negócio de Correio, que apresentaram valores de decréscimo de 1,9% (com crescimento de 0,6% no 2º trimestre). Esse decréscimo no efetivo semestre foi de 1,2%, após correção para efeitos de comparação de cerca de 2 M€ relativos aos rendimentos da empresa EAD que em 2014 já não estão a ser consolidados em consequência da venda da participação dos CTT no seu capital.

As alterações dos preços dos produtos no âmbito do serviço universal ocorridas durante o 1º semestre de 2014 (em 1 de janeiro para o correio em quantidade, em 7 de abril para os restantes serviços e em 1 de junho para o correio editorial) traduziram-se num aumento global médio de 4,4% relativamente ao período homólogo do ano anterior.

As medidas levadas a cabo no âmbito do Programa de Transformação ao longo de 2013 e 2014, que nesta área de negócio passam pela otimização e racionalização das operações e distribuição e da rede de lojas, conduziram a uma redução de gastos operacionais de 3,1% (-7,1 M€) no 1º semestre e fizeram com que a margem EBITDA recorrente desta área de negócio, apesar do decréscimo dos rendimentos, tenha registado uma variação positiva de 1 p.p. (1,9 p.p. no 2º trimestre) retirando o efeito dos gastos não recorrentes. Em 2013, fruto de uma medida de otimização do balanço, foi obtido uma poupança não recorrente de 6,2 M€.

Expresso e Encomendas

O tráfego da área de Expresso e Encomendas cresceu 11,6% no primeiro semestre de 2014 e os rendimentos decresceram 1,0% para 62,7 M€.



CTT – Correios de Portugal, S.A.

Sociedade Aberta

Avenida D. João II, n.º 13

1999-001 LISBOA

Capital social EUR 75.000.000,00

NIPC 500 077 568 CRCLisboa

Rendimentos, Gastos e EBITDA da Área de Negócio Expresso e Encomendas

	Reportado			Recorrente		
	1º S 2014	1º S 2013	Δ%	1º S 2014	1º S 2013	Δ%
	Milhões €					
Rendimentos operacionais	62,7	63,3	-1,0	62,7	63,3	-1,0
Vendas e prest. de serviços	61,8	62,6	- 1,3	61,8	62,6	- 1,3
Outros rendim. e ganhos	0,9	0,7	30,4	0,9	0,7	30,4
Rendimentos internos	0,0	0,0	-	0,0	0,0	-
Gastos operacionais (*)	60,2	58,9	2,3	60,2	58,7	2,4
Fom e serv externos	47,4	45,9	3,3	47,4	45,9	3,3
Gastos com pessoal	12,0	11,9	0,7	11,9	11,8	1,6
Outros gastos	0,9	1,1	- 20,0	0,8	1,1	- 24,0
Gastos Internos	0,0	0,0	-	0,0	0,0	-
EBITDA	2,5	4,4	-44,4	2,5	4,6	-44,5
MARGEM EBITDA	3,9%	7,0%	-3,1 p.p.	4,1%	7,2%	-3,2 p.p.

(*) Excluindo amortizações /depreciações, imparidades e provisões.

No primeiro semestre de 2014 os CTT registaram em Portugal um tráfego de 6,7 milhões de objetos (+17,6% que em igual período do ano anterior) e mantêm a posição de liderança no mercado nacional com uma quota de mercado de 27,7% (dados relativos ao primeiro trimestre de 2014; fonte: ANACOM). Em Espanha, o tráfego no semestre foi de 6,5 milhões de objetos, o que representa um crescimento de 5,4% face ao período homólogo de 2013.

Durante o primeiro semestre de 2014, os CTT lançaram a oferta ibérica para o mercado de Expresso e Encomendas, disponibilizando aos clientes as mesmas soluções de entrega para Portugal e Espanha e garantindo um portfólio ibérico de serviços integrado, simplificado e competitivo.

Em Portugal, a margem EBITDA encontra-se próxima dos 2 dígitos fruto do crescimento no mercado B2C, apesar de um preço médio inferior, utilizando a capacidade instalada e as competências distintivas dos CTT. A iniciativa de integração das redes de distribuição de Correio e de Expresso e Encomendas (subcontratada) iniciou-se no final do 1º semestre de 2014, esperando-se para o futuro impactos nos gastos desta área de negócio.

Em Espanha os rendimentos e a rentabilidade foram afetados negativamente pelo processo de reestruturação em curso que conduziu ao fim de várias *franquicias*, algumas de dimensão significativa, que obrigou a *master* da Tourline Express a assumir as responsabilidades de distribuição nessas zonas geográficas e a reconstruir a carteira comercial. Adicionalmente continuou a verificar-se uma pressão sobre os preços médios de venda, fruto da conjuntura de mercado.

Em Moçambique o tráfego cresceu 138% tendo a CORRE passado a ser o fornecedor exclusivo de um dos principais bancos de Moçambique, nas atividades de logística, tratamento e distribuição para todas as suas agências. As condições vividas no país e a fase de desenvolvimento da empresa criaram pressões na rentabilidade e nas cobranças que estão a ser geridas de modo decidido, esperando-se o retorno a condições normais a breve trecho.

Para aproveitamento das oportunidades decorrentes do crescimento de *e-commerce*, estão a ser desenvolvidas soluções para apoiar os clientes no crescimento das suas exportações, através de soluções de envio mais direcionadas para o segmento *online*. Nesse sentido os CTT aderiram ao programa *e-Commerce Interconnect Programme* (e-CIP), projeto de grande importância estratégica, gerido pelo *International Post Corporation* (IPC). Neste âmbito encontra-se em implementação a rede de pontos de conveniência de recolha e entrega de mercadorias (*pick up/drop-off*) anteriormente descrita.



CTT – Correios de Portugal, S.A.

Sociedade Aberta

Avenida D. João II, n.º 13

1999-001 LISBOA

Capital social EUR 75.000.000,00

NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

O decréscimo de -1% nos rendimentos desta área de negócio, por via da redução de preços médios e apesar do crescimento alcançado nos volumes com impacto nos gastos variáveis, a par com o impacto da reestruturação em Espanha acima descrita, conduziu a uma redução de 44,5% do EBITDA recorrente desta área de negócio relativamente ao período homólogo do ano anterior.

Serviços Financeiros

Depois de um primeiro trimestre marcado por um forte crescimento na receita desta área de negócio de 19,9% face ao período homólogo de 2013, o desempenho no segundo trimestre de 2014 foi ainda mais positivo, superando as melhores previsões com um crescimento de 31,0% no final do semestre (20,8% excluindo os rendimentos não recorrentes) e elevando esta área de negócio para uma posição de ainda maior relevo, quer no quadro do portfólio de negócios do Grupo CTT, quer no plano de desenvolvimento estratégico da empresa. Na análise dos rendimentos considerou-se como não recorrente o valor que decorreu do *front fee* pago pelo BNP Paribas Personal Finance pela parceria para a venda de produtos de crédito pessoal.

Rendimentos, Gastos e EBITDA da Área de Negócio Serviços Financeiros

	Reportado			Recorrente			Milhões €
	1º S 2014	1º S 2013	Δ%	1º S 2014	1º S 2013	Δ%	
Rendimentos operacionais	38,4	29,3	31,0	35,4	29,3	20,8	
Vendas e prest. de serviços	33,9	27,7	22,3	33,9	27,7	22,3	
Outros rendim. e ganhos	4,5	1,6	180,3	1,5	1,6	- 6,4	
Rendimentos internos	0,0	0,0	>>	0,0	0,0	>>	
Gastos operacionais (*)	16,3	16,3	0,0	16,2	16,3	-0,4	
Forn e serv externos	5,4	5,0	8,6	5,4	5,0	8,6	
Gastos com pessoal	1,7	1,5	9,0	1,7	1,5	9,0	
Outros gastos	0,2	0,2	13,6	0,2	0,2	13,6	
Gastos Internos	9,0	9,6	- 6,2	9,0	9,6	- 6,7	
EBITDA	22,2	13,1	69,7	19,2	13,0	47,3	
MARGEM EBITDA	57,7%	44,6%	13,1 p.p.	54,1%	44,4%	9,7 p.p.	

(*) Excluindo amortizações /depreciações, imparidades e provisões.

A forte subida nos rendimentos foi acompanhada por um aumento de 15% nos valores intermediados pelos CTT SA, que atingiram os 8,7 mil milhões de euros no semestre.

Os produtos de Poupança foram, de entre todos os negócios dos Serviços Financeiros, os que mais diretamente contribuíram para o forte crescimento da atividade e da receita, tendo as lojas CTT captado 2,07 mil milhões de euros nos vários produtos de poupança comercializados (títulos de dívida pública, seguros de capitalização e PPR), realizando um crescimento de cerca de 220% face ao período homólogo de 2013.

Nos restantes negócios dos Serviços Financeiros, a evolução do Pagamento de Serviços confirmou a tendência prevista com uma receita 6,4% abaixo da verificada no 1º semestre do ano anterior influenciada fundamentalmente pelas reduções no carregamento de telemóveis penalizado pela crescente adesão dos consumidores de pré-pagos a pacotes de comunicações *quadruple play*. De salientar nesta área de negócio que no primeiro semestre de 2014 a rede PayShop se situou em 3 878 pontos de pagamento, um nível praticamente igual ao do ano anterior. Este facto revela uma resiliência significativa da rede, mesmo num contexto económico desfavorável para o retalho.



CTT – Correios de Portugal, S.A.

Sociedade Aberta

Avenida D. João II, n.º 13

1999-001 LISBOA

Capital social EUR 75.000.000,00

NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

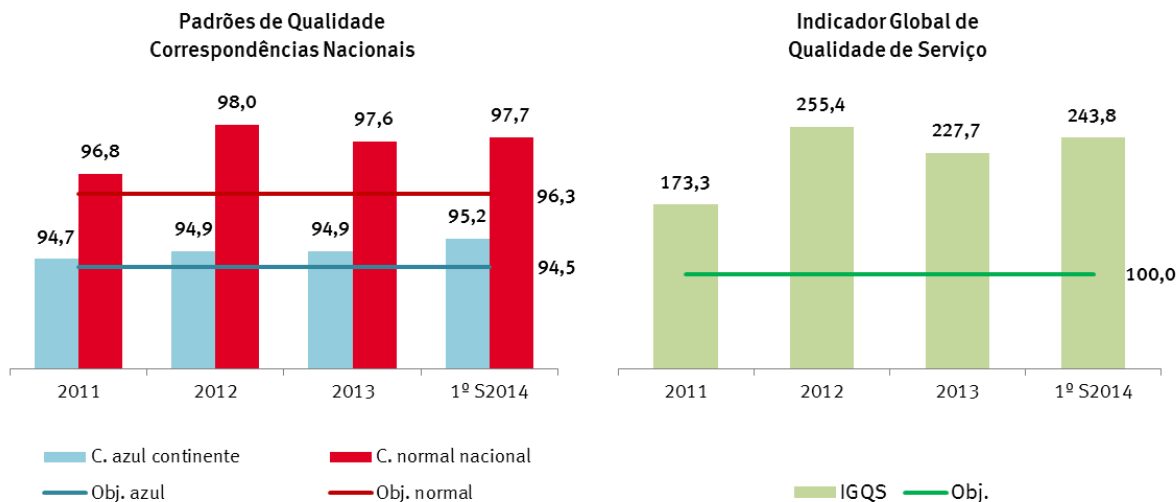
No 2º trimestre de 2014, referência especial para a celebração de um acordo entre os CTT e o *BNP Paribas Personal Finance* para a comercialização de produtos de crédito pessoal nas lojas e *site* dos CTT, concretizando um novo alargamento do portefólio de produtos financeiros, adicionando um novo parceiro e prosseguindo a estratégia de expansão do negócio de Serviços Financeiros. O lançamento da atividade teve lugar em junho com uma oferta inicial composta por crédito pessoal. Encontra-se em análise a introdução de novos produtos ou soluções, a serem realizados de forma faseada para permitir o adequado processo de formação e informação à rede de lojas.

Destaque para a continuação do esforço de incorporação tecnológica, integração e automatização de processos entre o ponto de venda, a área de *backoffice* e os parceiros, numa linha de ação que concilia importantes melhorias tanto na experiência do consumidor e qualidade de serviço, como permite elevados ganhos de eficiência e o aumento da rentabilidade da área de negócio. Adotaram-se medidas de segurança no transporte de valores, decorrentes duma prudente política de segurança de pessoas e bens e de obrigações legais. O custo inerente a estas medidas foi integralmente compensado pela automatização acima referida, tendo os gastos operacionais recorrentes decrescido 0,4% relativamente ao período homólogo do ano anterior. Este decréscimo, conjugado com o forte aumento dos rendimentos, conduziu a um acréscimo de 47,3% do EBITDA recorrente desta área de negócio.

QUALIDADE DE SERVIÇO

No primeiro semestre de 2014, os CTT mantiveram níveis de desempenho operacional elevados, situando-se o IGQS - Indicador Global de Qualidade de Serviço - em 243,8 pontos, que compara com um objetivo de 100, resultado 13,8 pontos acima do obtido em igual período de 2013.

Qualidade de Serviço



No correio internacional, os objetivos de qualidade definidos pela Diretiva Comunitária para o setor postal, no caso português, foram largamente excedidos. Os bons desempenhos operacionais têm-se traduzido em perceções positivas por parte dos clientes: 85,6% dos clientes afirmam que a qualidade de serviço global dos CTT é boa ou muito boa.

No primeiro semestre todas as variáveis que integram o convénio de qualidade firmado com o regulador excederam os valores objetivo estabelecidos.

Neste período procedeu-se, ainda, a nova candidatura ao *Committed to Excellence*, com o objetivo de, no âmbito do Modelo Europeu de Excelência da EFQM (*European Foundation for Quality Management*),



CTT – Correios de Portugal, S.A.

Sociedade Aberta

Avenida D. João II, n.º 13

1999-001 LISBOA

Capital social EUR 75.000.000,00

NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

abranger toda a rede operacional dos CTT: lojas, centros de distribuição postal e centros de produção e logística. De salientar que os CTT foram o primeiro operador postal europeu a alcançar o reconhecimento do *Committed to Excellence*.

2. NOVAS OPORTUNIDADES DE NEGÓCIO EM DESENVOLVIMENTO

ESPAÇOS LOJA DO CIDADÃO

A prestação de serviços públicos na rede de lojas dos CTT, na sequência da assinatura (em novembro de 2013) de um protocolo com o Governo para a instalação de Espaços Loja do Cidadão na Rede de Lojas teve, apesar de alguns atrasos, uma evolução relevante durante o 1º semestre de 2014. Foram abertos em 24 lojas dos CTT balcões dedicados ao Espaço Loja do Cidadão, que disponibilizam um conjunto alargado de serviços de 11 entidades.

O Estado pretende instalar cerca de 1 000 Espaços Loja do Cidadão em todo o país, sendo os CTT o principal parceiro com a sua rede de lojas.

Prevê-se que no terceiro trimestre prossigam os trabalhos de definição do modelo económico subjacente ao funcionamento desta parceria já beneficiando da experiência do piloto, após o que estarão reunidas as condições para estruturar um acordo mais duradouro entre o Governo e os CTT.

BANCO POSTAL

Na sequência da autorização concedida pelo Banco de Portugal em 2013, iniciou-se a no 2º trimestre a revisão, atualização e detalhe do estudo realizado aquando da proposta apresentada pelos CTT sobre este projeto de possibilidade de constituição do Banco Postal. Nesse âmbito proceder-se-á ao aprofundamento do modelo económico-financeiro e estratégico do Banco Postal, para que uma decisão possa ser tomada pelo Conselho de Administração durante o 4º trimestre de 2014.

NOVOS PRODUTOS FINANCEIROS

Independentemente mas relacionado com a decisão que vier a ser tomada relativa ao Banco Postal, encontram-se em análise novos produtos financeiros e/ou novas parcerias para complementar a oferta atual e assegurar a sustentabilidade do crescimento que esta área obteve. Seguros de saúde e cartão pré-pago são algumas das iniciativas em análise no âmbito do Programa de Transformação.

Já se encontra formalizado o acordo com o IGFSS (Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social) para o pagamento de novos benefícios sociais através do vale postal, permitindo assegurar o crescimento desta linha de produto no 2º semestre.

3. OUTRAS INICIATIVAS RELEVANTES DO PROGRAMA DE TRANSFORMAÇÃO

INTEGRAÇÃO DAS REDES DE DISTRIBUIÇÃO DO CORREIO E DO EXPRESSO E ENCOMENDAS

A iniciativa de gestão integrada das redes de distribuição do Correio e do Expresso e Encomendas, permitindo uma maior utilização da rede de carteiros para a distribuição da última milha das encomendas de pequena/média dimensão, permitindo absorver o crescimento do segmento de B2C usando a capacidade instalada, será implementada ao longo do 2º semestre de 2014, com efeitos relevantes em 2015.



CTT – Correios de Portugal, S.A.

Sociedade Aberta

Avenida D. João II, n.º 13

1999-001 LISBOA

Capital social EUR 75.000.000,00

NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

NOVOS CONTRATOS DE FORNECIMENTO DE SERVIÇOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÕES, RESPEITANDO A SERVIÇOS DE INFRAESTRUTURA BASE, SERVIÇOS DE LINHA DE APOIO E DESKTOP MANAGEMENT E SERVIÇOS DE TELECOMUNICAÇÕES DE VOZ E DADOS FIXAS.

A iniciativa que visa a transformação na área de Tecnologias de Informação (TI) endereça diferentes vertentes da gestão desta área; organizacionais / modelo de governo, arquitetura e aplicações, lançamento de *procurement* para renovação de contratos de *outsourcing* de TI e otimização de processos, tendo progredido no 1º semestre do ano de acordo com o programado.

Neste âmbito, os CTT deliberaram a adjudicação nos três concursos limitados por prévia qualificação para contratação de serviços de tecnologias de informação e de comunicações, respeitando a Serviços de Infraestrutura Base, Serviços de Linha de Apoio e Desktop Management e Serviços de Telecomunicações de Voz e Dados Fixas. Não obstante estar ainda a decorrer o prazo em que a decisão de adjudicação pode ser contestada, esperam os CTT poder formalizar os contratos acima referidos no mais curto espaço de tempo possível.

Os concursos foram lançados e adjudicados para um período de 3 anos, que incluem uma fase inicial de no máximo 3 meses de transferência dos serviços. Como resultado da adjudicação, os CTT estimam obter a partir de 2015 uma poupança anual (sem considerar custos de transição) nos serviços referenciados de cerca de 57% (14 milhões de euros) face aos custos de exploração, que em 2014 se situam na ordem dos 25 milhões de Euros, uma vez que se prevê que o custo anual dos referidos serviços fique em cerca de 11 milhões de Euros.

POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO DE CAPITAL HUMANO

Lançaram-se no 2º trimestre de 2014 várias iniciativas com vista ao desenvolvimento e reforço do capital humano nos CTT, com políticas ativas de formação, de planos de carreira e de remuneração variável indexada a objetivos de curto e médio prazo. Ainda em fase de desenho para implementação ao longo do 2º semestre de 2014, estas medidas irão permitir reter os recursos de valor na empresa e atrair novos quadros.

O desenvolvimento das áreas de negócio dos Serviços Financeiros e do Expresso e Encomendas irá requerer o reforço do capital humano dos CTT e a indexação parcial das remunerações aos objetivos de crescimento e rentabilidade futuros.

4. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

RENDIMENTOS OPERACIONAIS

Em consequência da evolução dos negócios atrás descrita, os **rendimentos operacionais** recorrentes totalizaram 353,5 M€, apresentando um crescimento de 1,4% (4,9 M€) em relação a igual período do ano anterior (excluindo os rendimentos não recorrentes e considerando o ajustamento do comparativo de 2013 sem a consolidação da subsidiária EAD decorrente da alienação no 1º semestre de 2014 dos 51% do capital daquela empresa detidos pelos CTT).

Considerou-se como não recorrente no 1º semestre de 2014 o rendimento de 3 M€ relativo à comissão *upfront* inerente ao contrato com o parceiro para a venda de produtos de crédito pessoal.

É de assinalar que este crescimento, que evidencia uma inversão da tendência de queda dos rendimentos operacionais dos CTT que se verificou desde 2009 consubstanciada em 5 anos de sucessivas reduções, reflete o efeito conjugado do aumento de preços dos serviços de correio, que permite mitigar o impacto da queda de volumes, e do crescimento expressivo dos rendimentos dos negócios de Serviços Financeiros, potenciado pelas iniciativas definidas para esta área no Programa de Transformação.



CTT – Correios de Portugal, S.A.

Sociedade Aberta

Avenida D. João II, n.º 13

1999-001 LISBOA

Capital social EUR 75.000.000,00

NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

Rendimentos Operacionais

	1º S 2014	1º S 2013	Variação	
			Valor	%
Rendimentos operacionais totais reportados	356,5	350,6	5,9	1,7
Áreas de Negócio	369,2	365,9	3,3	0,9
Correio	268,1	273,3	-5,2	-1,9
Expresso e Encomendas	62,7	63,3	-0,6	-1,0
Serviços Financeiros	38,4	29,3	9,1	31,0
Estrutura Central e eliminações intragrupo	-12,7	-15,3	2,6	16,9
Comparação excluindo EAD do 1º Sem. 2013 e Rendimentos não recorrentes				
Rendimentos operacionais totais	353,5	348,6	4,9	1,4
Áreas de Negócio	366,2	363,9	2,3	0,6
Correio	268,1	271,3	-3,2	-1,2
Expresso e Encomendas	62,7	63,3	-0,6	-1,0
Serviços Financeiros	35,4	29,3	6,1	20,8
Estrutura Central e eliminações intragrupo	-12,7	-15,3	2,6	16,9

O comportamento dos negócios referido no ponto anterior fez com que os decréscimos de 1,2% (-3,2 M€) nos rendimentos do Correio (considerando o comparativo de 2013 sem a consolidação da EAD) e de 1,0% (-0,6 M€) nos de Expresso e Encomendas, fossem compensados pelo crescimento de 6,1 M€, +20,8% (retirando o efeito dos rendimentos não recorrentes) nos rendimentos de Serviços Financeiros e pelo aumento dos rendimentos afetos à Estrutura Central, tendo este último como principal componente, a recuperação de impostos, nomeadamente de IVA pago, que decorreu de uma gestão mais eficiente e ativa da componente fiscal da empresa, estando a ser tomadas outras medidas com vista a obter mais benefícios desta natureza ao longo do ano de 2014.

EVOLUÇÃO DOS GASTOS OPERACIONAIS³

A evolução dos Gastos Operacionais em 2014 decorreu em grande parte da implementação da 2ª fase do **Programa de Transformação** atrás descrita e dos impactos das iniciativas da 1ª fase que entraram em funcionamento na segunda metade do ano de 2013. As reduções conseguidas fizeram com que, apesar do crescimento dos negócios de Serviços Financeiros e do tráfego de Expresso e Encomendas, este último com peso significativo de gastos variáveis, os gastos consolidados do 1º semestre de 2014 tenham decrescido relativamente ao período homólogo do ano anterior.

As iniciativas levadas a cabo para a **otimização e racionalização das operações e distribuição** têm permitido não só a redução nos gastos da operação, o aumento dos níveis de produtividade e a melhoria da eficiência operacional, mas igualmente uma maior sinergia entre as redes de distribuição de Correio e de Expresso e Encomendas. No final do 1º semestre 2014 os CTT tinham 273 centros de distribuição postal e operavam 3 436 veículos.

Relativamente à **otimização da rede de lojas**, as iniciativas identificadas surgem na continuidade do trabalho desenvolvido em 2013 com vista à redução de gastos e à qualidade de serviço, salvaguardando as obrigações do Serviço Postal Universal e suportando o forte crescimento dos Serviços Financeiros.

³ Excluindo imparidades, provisões e depreciações e gastos não recorrentes.



CTT – Correios de Portugal, S.A.

Sociedade Aberta

Avenida D. João II, n.º 13

1999-001 LISBOA

Capital social EUR 75.000.000,00

NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

Em 30 de junho de 2014, os CTT dispunham de 2 343 lojas, sendo 624 lojas próprias e 1 719 lojas em parceria (postos de correio).

Como resultado das diversas medidas implementadas, os gastos operacionais consolidados (excluindo imparidades, provisões, depreciações e gastos não recorrentes) ascenderam a 287,2 M€, -3,2 M€ (-1,1%) face ao valor registado em igual período de 2013. Para esta redução contribuiu também a venda da participação no capital da EAD cujos gastos contribuíram com 1,4 M€ para os gastos consolidados do 1º semestre de 2013.

Gastos operacionais³

	Milhões €					
	Reportados			Recorrentes		
	1º S 2014	1º S 2013	Δ%	1º S 2014	1º S 2013	Δ%
Gastos operacionais totais	287,8	284,2	1,3	287,2	290,4	-1,1
FSE	114,4	115,6	- 1,0	114,3	115,6	-1,1
Gastos com pessoal	161,6	155,7	3,8	161,2	162,0	-0,5
<i>Gastos correntes</i>	160,2	161,5	- 0,8	159,1	161,0	-1,1
<i>Benefícios aos empregados</i>	1,4	- 5,8	- 124,2	2,0	1,0	104,8
Outros gastos	11,8	12,9	-8,5	11,7	12,9	-8,9

Os FSE tiveram uma redução relevante, decorrente das diversas iniciativas acima descritas e do crescimento da capacidade instalada utilizada ao nível dos Serviços Financeiros.

No que respeita aos gastos com pessoal, o decréscimo nos gastos recorrentes de somente -0,5% apesar da redução significativa no número de trabalhadores deve-se às alterações legais/regulamentares decorrentes quer da privatização, originando modificações nos regimes remuneratórios (como a cessação da redução remuneratória e a reposição das diuturnidades), quer da Lei do OE 2013, que modificou a base de incidência contributiva dos descontos para a CGA, as quais aumentaram os gastos com pessoal unitários.

N.º de Trabalhadores

	30.06.2014	30.06.2013	Variação 2014/2013	
AN Correio	10 344	10 660	-316	-3,0%
Correio e Sol. Empresariais	7 624	7 887	-263	-3,3%
Rede de Lojas	2 720	2 773	-53	-1,9%
AN Expresso e Encomendas	1 176	1 174	2	0,2%
AN Serviços Financeiros	103	104	-1	-1,0%
Outros	1 099	1 218	-119	-9,8%
Total, do qual:	12 722	13 156	-434	-3,3%
Efetivos do quadro	11 586	11 989	-403	-3,4%
Contratados a termo	1 136	1 167	-31	-2,7%
Total em Portugal	12 164	12 615	-451	-3,6%

PESSOAL

A gestão de recursos humanos continuou a ser guiada pelas prioridades de i) manutenção de um bom ambiente social, de ii) contínuo investimento em formação e qualificação, e de iii) otimização e

³ Excluindo imparidades, provisões e depreciações e gastos não recorrentes.



CTT – Correios de Portugal, S.A.

Sociedade Aberta

Avenida D. João II, n.º 13

1999-001 LISBOA

Capital social EUR 75.000.000,00

NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

adequação do quadro de trabalhadores, tendo presente a necessidade de responder à evolução e aos desafios de mercado que os CTT enfrentam.

Durante o primeiro semestre foram admitidos apenas 35 trabalhadores (24 pela Turline Express em Espanha, 1 pela PayShop, 4 pela CTT Expresso e 6 pela empresa-mãe), enquanto ocorreram 97 saídas. Destas saídas, 34 foram por aposentação ou reforma e 52 por cessação do contrato de trabalho.

Adicionalmente procedeu-se à reavaliação de trabalhadores condicionados tendo em vista uma melhor ocupação e a aposta na mobilidade entre as várias empresas e negócios dos CTT, promovendo, quando possível, o *insourcing* de atividades operacionais.

Em consequência da necessária política de ajustamento dos recursos humanos à evolução do mercado, em 30 de junho de 2014 o número de trabalhadores dos CTT (efetivos do quadro e contratados a termo) ascendia a 12 722, menos 434 (-3,3%) do que no primeiro semestre de 2013. Aqui se incluem 7 173 trabalhadores da área de operações e distribuição de correio (dos quais cerca de 5 000 carteiros distribuidores) e 2 720 afetos à Rede de Lojas.

Deu-se início, em janeiro de 2014, ao primeiro programa de identificação e desenvolvimento de potencial para jovens quadros dos CTT incluindo empresas subsidiárias. Este programa insere-se nas políticas de desenvolvimento de capital humano, numa ótica de gestão de talentos e competências. O programa em curso abrange um primeiro grupo de 100 participantes, com o envolvimento das respetivas chefias.

EBITDA RECORRENTE

A atividade operacional gerou um EBITDA recorrente (resultado antes de depreciações e imparidades, resultados não recorrentes, gastos de financiamento e impostos) de 66,3 M€, 10,1% (6,1 M€) superior ao obtido no período homólogo do ano anterior, com uma margem EBITDA de 18,7%, face aos 17,2% do 1º semestre de 2013. O impacto da alienação da EAD nesta evolução é de 0,6 M€ (contribuição para o EBITDA consolidado no 1º semestre de 2013) o que implica que o crescimento efetivo do EBITDA recorrente foi de 6,6 M€ (11,1%).

Estes resultados refletem a evolução descrita anteriormente: um acréscimo de rendimentos (excluindo rendimentos não recorrentes) de 2,9 M€ a que se juntou uma redução nos gastos operacionais (excluindo imparidades, provisões, depreciações e gastos não recorrentes) de 3,2 M€.

O EBITDA, incluindo os rendimentos e gastos não recorrentes, foi de 68,7 M€, 3,5% superior ao do 1º semestre de 2013, permitindo alcançar uma margem EBITDA de 19,3%.

Os resultados não recorrentes com impacto no EBITDA deste 1º semestre foram de -2,5 M€ (vs. -6,2 M€ no 1º semestre de 2013) e decorreram dos rendimentos de 3 M€ relativos ao *front fee* inerente ao contrato para a venda de produtos de crédito pessoal e de gastos não recorrentes de 0,5 M€.

Os resultados não recorrentes com impacto apenas no EBIT foram de 2,9 M€ fundamentalmente decorrentes de reforços e reversões de provisões não regulares, neste caso inferiores aos do 1º semestre de 2013.

Rendimentos e Gastos não recorrentes

	Milhões €		
	1º S 2014	1º S 2013	Δ %
Rendimentos e Gastos não recorrentes	0,4	-1,9	122,6
Com impacto no EBITDA	-2,5	-6,2	60,1
Sem impacto no EBITDA	2,9	4,4	-33,2

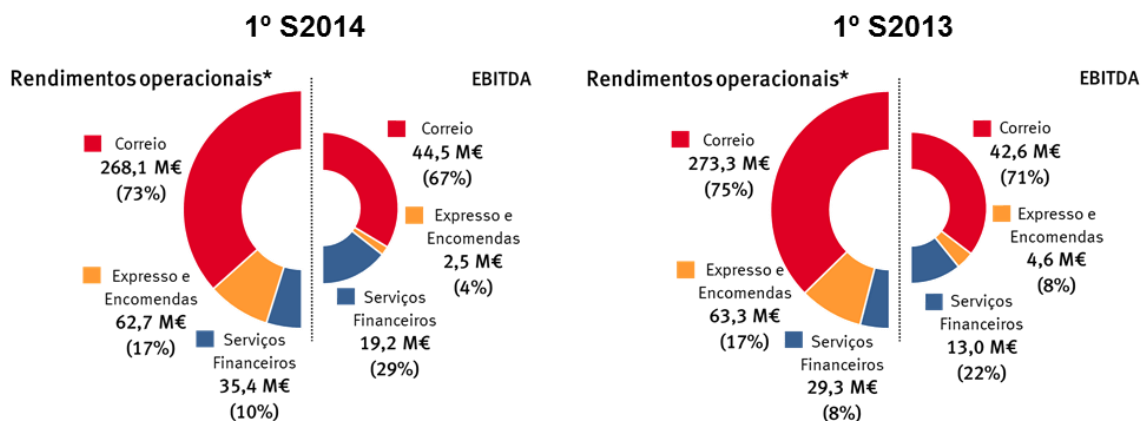


O desempenho do EBITDA dos CTT foi suportado pelo forte crescimento dos Serviços Financeiros, apresentando um EBITDA recorrente de 19,2 M€, um aumento de 47,3% relativamente ao 1º semestre de 2013.

A margem EBITDA do segmento Correio cresceu de 15,6% para 16,6% como resultado da redução dos gastos por via das iniciativas de otimização e racionalização das operações e da rede de lojas que superou a redução de rendimentos, a qual foi atenuada pelo aumento dos preços e por uma evolução mais favorável do tráfego no 2º trimestre relativamente à que se registou no 1º trimestre.

O segmento Expresso e Encomendas registou uma redução da margem EBITDA, situando-se nos 4,1% no final do 1º semestre. Esta evolução decorreu de um decréscimo de 1% nos rendimentos por redução dos preços médios e de um acréscimo de 2,4% nos gastos operacionais originado pela reestruturação da Tourline Express e pelo aumento dos custos variáveis com o crescimento do tráfego.

Rendimentos Operacionais e EBITDA recorrente por Área de Negócio



* Incluem prestações internas e transações intragrupo que são eliminadas para efeitos de consolidação; não inclui os rendimentos relativos à Estrutura Central dos CTT e às eliminações intragrupo no valor de -12,7 M€ no 1º semestre de 2014 e -15,3 M€ no 1º semestre de 2013.

EBIT RECORRENTE E RESULTADO LÍQUIDO

Os resultados operacionais recorrentes (EBIT recorrente) registaram uma variação positiva de 9,7 M€ (+21,3%) para 55,4 M€. A margem EBIT situou-se em 15,7%, superior à do ano anterior em 2,7 p.p..

No primeiro semestre de 2014 o resultado financeiro consolidado atingiu os -3,2 M€, decrescendo 1,8 M€ face ao verificado no 1º semestre de 2013. Os juros obtidos e outros rendimentos financeiros foram diretamente influenciados pela quebra das taxas de remuneração que recuaram 35,8% face aos valores atingidos no período homólogo do ano anterior. Os gastos financeiros incorridos no semestre ascenderam a 6,0 M€ incorporando os gastos financeiros com benefícios aos empregados no montante de 5,8 M€.

Os resultados financeiros refletem ainda ganhos em associadas de 0,3 M€, respeitantes à mais-valia decorrente da alienação dos 51% da empresa EAD – Empresa de Arquivo de Documentação, S.A.

O imposto sobre o rendimento atingiu 15,7 M€, mais 9,2% que em igual período do ano anterior, resultante de um EBT 12,0% (+5,5 M€) superior. A taxa efetiva de imposto situou-se nos 30,4%.

O resultado líquido consolidado ascendeu a 36,1 M€ representando uma variação positiva face ao ano anterior de 4,5 M€ (+14,0%), traduzindo-se numa margem líquida sobre os rendimentos operacionais consolidados de 10,1%.



CTT – Correios de Portugal, S.A.

Sociedade Aberta

Avenida D. João II, n.º 13

1999-001 LISBOA

Capital social EUR 75.000.000,00

NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

Em síntese, os CTT – Correios de Portugal, S.A. apresentam os seguintes resultados consolidados no 1º semestre de 2014:

Resultados Consolidados

	Milhões €					
	Reportados			Recorrentes		
	1º S 2014	1º S 2013	Δ %	1º S 2014	1º S 2013	Δ %
Rendimentos operacionais	356,5	350,6	1,7	353,5	350,6	0,8
Vendas e serviços prestados	345,0	344,2	0,2	345,0	344,2	0,2
Outros rendimentos operacionais	11,5	6,4	79,2	8,5	6,4	32,5
Gastos operacionais	287,8	284,2	1,3	287,2	290,4	-1,1
EBITDA	68,7	66,4	3,5	66,3	60,2	10,1
Amortizações, depreciações, provisões e imparidades	13,8	18,9	-26,9	10,9	14,5	-25,0
EBIT	54,9	47,5	15,6	55,4	45,7	21,3
Rendimentos financeiros líquidos	-3,5	-1,3	-163,2	-3,5	-1,3	-163,2
Ganhos/perdas em associadas	0,3	0,0	-	0,3	0,0	-
Resultados antes impostos e int. não controlados (EBT)	51,8	46,2	12,0	52,2	44,3	17,7
Imposto sobre rendimento (*)	15,7	14,4	9,2	15,9	13,8	14,8
Prejuízos (lucros) atribuíveis a interesses não controlados	-0,03	0,17	-114,6	-0,03	0,17	-114,6
Resultado líquido atribuível a detentores de capital dos CTT	36,1	31,6	14,0	36,4	30,3	19,8

(*) O imposto sobre o EBT recorrente é obtido através da taxa efectiva de imposto do resultado reportado.

FREE CASH FLOW

No 1º semestre de 2014 o indicador *free cash flow* operacional situou-se em 191,4 M€, face aos 199,1 M€ do 1º semestre de 2013 e o indicador *free cash flow* situou-se em 131,0 M€, 25,3 M€ (-16,2%) abaixo do de igual período do ano anterior. No primeiro semestre de 2014 foram pagos 60 M€ de dividendos, enquanto que no primeiro semestre de 2013 os dividendos líquidos pagos foram de 37,5 M€ (50,0 M€ brutos, menos a retenção de imposto de 12,5 M€ efetuada em junho).

No final do primeiro semestre de 2014, os CTT tiveram um acréscimo de 125,6 M€ de disponibilidades líquidas respeitantes aos credores de serviços financeiros, que se repercutiu nas suas disponibilidades e aplicações, pelo que o *free cash flow* operacional (excluindo os credores líquidos dos Serviços Financeiros) foi de 65,9 M€.

Cash flow

	Milhões €					
	Reportado			Ajustado (*)		
	1º S 2014	1º S 2013	Δ %	1º S 2014	1º S 2013	Δ %
Cash flow das atividades operacionais	187,8	198,0	-5,2	62,2	28,1	121,1
Cash flow das atividades de investimento	3,7	1,1	247,5	3,7	1,1	247,5
Free cash flow operacional	191,4	199,1	-3,8	65,9	29,2	125,7
Cash flow das atividades de financiamento	-59,7	-42,7	-39,7	-59,7	-42,7	-39,7
Alteração perímetro consolidação	-0,7	-	-	-0,7	-	-
Variação de caixa (free cash flow)	131,0	156,3	-16,2	5,5	-13,5	140,4

(*) Cash flow das atividades operacionais não incluindo a variação de credores de serviços financeiros.

POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA

Na comparação entre as demonstrações das posições financeiras consolidadas em 30.06.2014 e as do final do exercício de 2013, relativamente às componentes do balanço, destaca-se:



CTT – Correios de Portugal, S.A.

Sociedade Aberta

Avenida D. João II, n.º 13

1999-001 LISBOA

Capital social EUR 75.000.000,00

NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

Um aumento do **ativo líquido** de 174,4 M€ (+15,9%) situando-se nos 1 274,5 M€. Esta variação resultou, essencialmente, do aumento das disponibilidades e aplicações de tesouraria (131,0 M€, +24,0%) e, de outros ativos correntes relativos a serviços financeiros postais (53,3 M€, +2760,5%).

O **capital próprio** reduziu 26,0 M€ (-9,4%) face a 31 de dezembro de 2013, em resultado da distribuição de dividendos do exercício de 2013 (60,0 M€), ocorrida em maio, a qual ainda não se encontra totalmente compensada pelos resultados do período (36,1 M€). Neste semestre ocorreu ainda a alienação da participação de 51% na EAD, que impactou na redução em 1,6 M€ dos interesses não controlados.

No que respeita ao **passivo**, o aumento de 200,4 M€ (+24,3%), situou-se essencialmente no acréscimo dos credores de serviços financeiros, 178,9 M€, resultantes do acréscimo da atividade.

Posição financeira consolidada

	Milhões €		
	30.06.2014	31.12.2013	Δ% 14/13
Ativo não corrente	376,5	391,7	-3,9
Ativo corrente	898,0	708,4	26,8
Total do ativo	1 274,5	1 100,1	15,9
Capital próprio	249,9	275,9	-9,4
Total do passivo	1 024,6	824,2	24,3
Passivo não corrente	328,7	334,7	-1,8
Passivo corrente	695,9	489,5	42,2
Total capital próprio e passivo consolidado	1 274,5	1 100,1	15,9

As responsabilidades com benefícios aos empregados ascenderam no 1º semestre de 2014 a 296,0 M€, menos 0,8% que em dezembro de 2013. No 1º semestre de 2013 ocorreu a reformulação do benefício taxa de assinatura telefónica, que permitiu uma redução nas responsabilidades de 8,4 M€.

Responsabilidades com benefícios aos empregados de longo prazo

	Milhões €		
	30.06.2014	31.12.2013	Δ %
Total das responsabilidades	296,0	298,5	-0,8
Cuidados de saúde	263,7	263,4	0,1
Pessoal (acordos de suspensão)	17,2	19,7	-12,9
Outros benefícios de longo prazo	15,1	15,4	-2,3



CTT – Correios de Portugal, S.A.

Sociedade Aberta
Avenida D. João II, n.º 13
1999-001 LISBOA
Capital social EUR 75.000.000,00
NIPC 500 077 568 CRCLisboa

5. NOTA FINAL

Esta comunicação é baseada nas contas consolidadas intercalares condensadas dos CTT – Correios de Portugal, S.A. relativas ao primeiro semestre de 2014, com revisão limitada por auditor registado na CMVM.

Lisboa, 29 de julho de 2014

O Conselho de Administração

Esta informação ao mercado e ao público em geral é efetuada nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 248.º do Código dos Valores Mobiliários.

Esta informação está também disponível no *site* de Relações com os Investidores dos CTT em: http://www.ctt.pt/fectt/wcmsenMet/ctt/investidores/info/relacoes_investidores/press_releases.html

CTT – Correios de Portugal, S.A.

Representante para as Relações com o Mercado dos CTT

André Gorjão Costa

Gabinete de Relações com Investidores dos CTT

Peter Tsvetkov

Contactos:

Email: investors@ctt.pt

Fax: + 351 210 471 996

Telefone: + 351 210 471 857



CTT – Correios de Portugal, S.A.

Sociedade Aberta

Avenida D. João II, n.º 13

1999-001 LISBOA

Capital social EUR 75.000.000,00

NIPC 500 077 568 CRC Lisboa

Disclaimer

Este documento foi preparado pelos CTT – Correios de Portugal, S.A. (“Empresa” ou “CTT”) exclusivamente para efeitos da divulgação dos resultados relativos ao primeiro semestre de 2014 e tem natureza meramente informativa. Este documento não constitui, nem deve ser interpretado como, uma oferta para vender, emitir, trocar ou adquirir quaisquer instrumentos financeiros (nomeadamente quaisquer valores mobiliários emitidos pelos CTT ou por qualquer das suas subsidiárias ou filiais), nem como qualquer forma de solicitação, recomendação ou conselho de (des)investimento pelos CTT nem pelas suas subsidiárias ou filiais.

A distribuição deste documento em certas jurisdições pode ser proibida e os destinatários na posse do presente documento são os únicos responsáveis por informar-se sobre e por cumprir tais restrições. Em particular, esta comunicação e a informação nela contida não se destina a ser publicada, distribuída ou divulgada em ou para, direta ou indiretamente, os Estados Unidos da América (incluindo os seus territórios e possessões), Canadá, Japão ou Austrália ou qualquer outra jurisdição em que tal anúncio seria ilegal.

Desta forma, nem esta comunicação nem parte dela, nem a sua distribuição constituem a base ou podem ser invocados em qualquer contexto, contrato ou compromisso ou decisão de investimento, em qualquer jurisdição. Assim, a Empresa não assume qualquer responsabilidade no que se refere ao presente documento, caso o mesmo seja utilizado para fins distintos dos supra citados.

Este documento (i) pode conter informação resumida e ser sujeito a alterações e aditamentos e (ii) a informação aqui incluída não foi verificada de forma independente nem objeto de auditoria ou revisão por quaisquer auditores ou consultores da Empresa. Assim, dada a natureza e finalidade da divulgação da informação nele contida e com exceção dos casos legalmente previstos, os CTT não se comprometem a atualizar ou rever publicamente qualquer informação inserida no presente documento. Este documento não esgota toda a informação prestada ao mercado sobre os CTT, pelo que os seus destinatários são convidados e aconselhados a consultar a informação pública divulgada pelos CTT em www.ctt.pt e em www.cmvm.pt. Em particular, o conteúdo desta comunicação deve ser lido e entendido à luz da informação financeira divulgada pelos CTT, através dos meios mencionados.

A leitura deste documento é tida como a aceitação / vinculação às restrições anteriores.

Declarações relativamente ao futuro

Esta comunicação inclui declarações relativas ao futuro. Todas as declarações constantes desta comunicação que não constituam factos históricos, incluindo, sem limitar, declarações que reflitam a nossa atual opinião ou, conforme aplicável, a dos nossos administradores, relativamente ao desempenho financeiro, estratégia de negócio, planos e objetivos de gestão relativamente às operações futuras são declarações relativas ao futuro. As declarações que incluem as expressões “espera”, “tenciona”, “planeia”, “acredita”, “antecipa”, “será”, “visa”, “pode”, “poderia”, “seria”, “continua” e declarações similares relativas ao futuro ou de tal natureza correspondem a declarações relativas ao futuro.

Todas as declarações relativas ao futuro incluídas na presente comunicação envolvem riscos certos e incertos e incertezas. Em conformidade, podem ou poderão ter lugar fatores importantes que determinem que os resultados, desempenho ou consequências efetivas difiram materialmente dos indicados nestas declarações. Quaisquer declarações relativas ao futuro constantes deste documento refletem a nossa opinião relativamente a eventos futuros e estão sujeitas a estes e outros riscos, incertezas e pressupostos relacionados com os resultados das nossas operações, estratégia de crescimento e liquidez.

Embora os CTT acreditem que os pressupostos de tais declarações são razoáveis na data em que são elaborados, advertem-se terceiros para o facto de que as informações e declarações relativas ao futuro estão sujeitas a vários riscos e incertezas, muitos dos quais são difíceis de prever e geralmente estão para além do controlo dos CTT, o que poderá fazer com que os resultados e desenvolvimentos efetivos sejam significativamente diferentes daqueles expressos, implícitos ou projetados pelas informações e declarações relativas ao futuro.

As declarações relativas ao futuro não representam qualquer garantia de desempenho futuro nem foram revistas pelos auditores dos CTT, pelo que se adverte para que não seja depositada confiança indevida nas mesmas.

Quaisquer declarações relativas ao futuro referem-se apenas à data desta comunicação. Com exceção dos casos legalmente previstos, não assumimos qualquer obrigação de atualizar publicamente quaisquer declarações relativas ao futuro, em resultado de informação nova, desenvolvimentos futuros ou por outro motivo.